



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 7 - julho de 2024



BOLETIM 07/2024

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JULHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de agosto de 2024.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor da Cesta Básica de Alimentação apresentou redução nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre junho e julho de 2024, as retrações mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (-6,97%), em Aracaju (-6,71%), Belo Horizonte (-6,39%), Brasília (-6,04%), Recife (-5,91%) e Salvador (-5,46%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta

Básica de Alimentos, a pesquisa apontou o seguinte comportamento em relação aos municípios pesquisados: queda no Custo da Cesta Básica de Alimentação em Dois Vizinhos de (-6,84%), em Francisco Beltrão de (-1,13%) e em Pato Branco de (-4,23%). A cesta de maior valor foi a de Pato Branco, R\$ 619,14, seguida por Dois Vizinhos, R\$ 610,21 e, a de menor valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 588,99.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, julho de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	06/2024	07/2024	jun/jul	06/2024	07/2024	jun/jul	06/2024	07/2024	jun/jul
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	655,01	610,21	-6,84	595,71	588,99	-1,13	646,49	619,14	-4,23
Arroz (3kg)	19,70	20,06	1,82	19,60	19,45	-0,73	20,32	19,38	-4,64
Feijão (4,5k)	32,61	31,54	-3,29	32,79	34,16	4,18	32,49	32,50	0,03
Açúcar (3 kg)	11,63	11,53	-0,83	11,04	10,67	-3,35	11,21	11,05	-1,42
Café (0,6 kg)	20,88	21,18	1,43	19,69	20,46	3,89	20,61	21,30	3,33
Trigo (1,5 kg)	5,29	5,39	1,86	5,39	5,53	2,66	5,76	5,60	-2,76
Batata (6kg)	54,95	42,62	-22,44	53,29	49,87	-6,43	57,56	51,16	-11,13
Banana (6kg)	31,51	25,17	-20,14	29,00	28,60	-1,41	15,62	20,46	30,96
Tomate (9 kg)	78,68	56,55	-28,12	66,20	50,51	-23,70	81,97	50,92	-37,88
Margarina (0,75 Kg)	11,92	11,70	-1,89	9,25	9,51	2,82	10,14	9,62	-5,20
Pão (6 KG)	60,97	58,93	-3,35	53,34	55,87	4,73	59,14	59,14	0,00
Óleo Soja 900 ml	5,98	6,12	2,31	5,72	6,11	6,82	5,78	5,81	0,48
Leite (7,5 litros)	45,60	41,95	-8,00	40,54	41,12	1,43	41,50	39,10	-5,78
Carne (6,6Kg)	275,30	277,49	0,80	249,86	257,14	2,92	284,38	293,11	3,07

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JULHO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram elevações em julho na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café em pó, o óleo de soja e o pão. Por outro lado, foram observadas reduções nos preços do tomate, feijão, arroz e batata. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços desses itens foi semelhante, com exceção do comportamento dos preços do feijão, que registrou alta em Francisco Beltrão e Pato Branco e, do pão e do arroz, que apresentaram comportamentos divergentes em Dois Vizinhos.

No mês de julho, o preço do quilo do café em pó aumentou em todas as capitais. As altas variaram entre (1,07%), em Belo Horizonte, e (12,97%), em Brasília. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do café em pó aumentou em Dois Vizinhos (1,43%), em Francisco Beltrão (3,89%) e em Pato Branco (3,33%). A elevação no preço do café é explicada pela menor oferta internacional e pela desvalorização do real diante do dólar, que elevaram as cotações do grão no mercado externo e interno, segundo o Dieese.

O preço médio do óleo de soja subiu, em julho, em 12 das 17 capitais. Nesse sentido, o destaque ficou para as taxas observadas em Aracaju (6,70%) e Rio de Janeiro (3,80%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço do óleo de soja também aumentou, Dois Vizinhos (2,31%), Francisco Beltrão (6,82%) e Pato Branco (0,48%). A alta no preço do óleo de soja é justificada, segundo o Dieese pela desvalorização do real em relação ao dólar que, somada ao maior volume exportado, que exerceram pressão para a alta no varejo.

O valor do quilo do pão francês, em julho, aumentou em 12 das 17 capitais pesquisadas. As variações mais substantivas ocorreram em João Pessoa (2,40%) e Campo Grande (2,33%). Por seu turno, em Belém e Salvador o valor se manteve, já em Brasília, Porto Alegre e Belo Horizonte ocorreram retrações de (-2,26%), (-2,22%) e (-1,99%), respectivamente. Nas localidades do

Sudoeste do Paraná, o preço do quilo do pão aumentou em Francisco Beltrão (4,73%), ficou estável em Pato Branco e reduziu em Dois Vizinhos (-3,35%). Para o Dieese, “a baixa oferta de trigo e o encarecimento das importações, provocado pela desvalorização cambial, explicam o aumento do pão francês”.

Em relação a redução de preços, destaque para o tomate que teve o valor reduzido em 16 capitais. As quedas variaram entre (-45,56%), em Campo Grande e (-17,03%), em Fortaleza. A única elevação ocorreu em Belém (0,19%). Na pesquisa regional, o preço médio do quilo do tomate reduziu em Dois Vizinhos (-28,12%), Francisco Beltrão (-23,7%) e em Pato Branco (-37,88%). Segundo o Dieese, o calor fez o tomate amadurecer mais rápido, o que elevou a oferta, contribuindo para a retração dos preços.

O preço do feijão recuou em 13 capitais. Para o tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações ficaram entre (-3,04%), em Florianópolis, e (-0,66%), em Curitiba. No Rio de Janeiro, o preço médio não variou. Na pesquisa regional, o preço médio do quilo feijão tipo preto aumentou em Francisco Beltrão (4,18%), reduziu em Dois Vizinhos (-3,29%) e, em Pato Branco não houve variação. Para o Dieese, “a produção nacional e as importações elevaram a oferta do produto reduzindo o preço” no varejo.

O valor médio do arroz baixou em 13 capitais, com oscilações entre (-3,90%), em Belo Horizonte, e (-0,37%), em Recife. Em outras quatro capitais, o preço aumentou, com destaque para Porto Alegre (2,26%). Na pesquisa regional, à exceção de Dois Vizinhos o preço médio do arroz do tipo parboilizado seguiu o comportamento de queda antes explicitado. Em Francisco Beltrão a queda foi de (-0,73%) e em Pato Branco de (-4,64%), enquanto em Dois Vizinhos, alta de (1,82%). Segundo o Dieese, a retração no preço do arroz decorre da “maior oferta de grão importado, visto que as exportações seguiram atrativas para os produtores nacionais”.

O valor do quilo da batata apresentou retração em 07 das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre (-12,01%), em Brasília, e (-5,56%) em São Paulo. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do quilo da batata reduziu em Dois Vizinhos (-22,44%), em Francisco Beltrão (-6,43%) e, em Pato Branco (-11,13%). O Dieese aponta que “a maior oferta, com a colheita da safra de inverno, foi responsável pela redução dos preços no varejo”.

A variação dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês julho de 2024 é apresentada no gráfico 01 e, no gráfico 2 é apresentada a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos no período de julho de 2023 a julho de 2024.

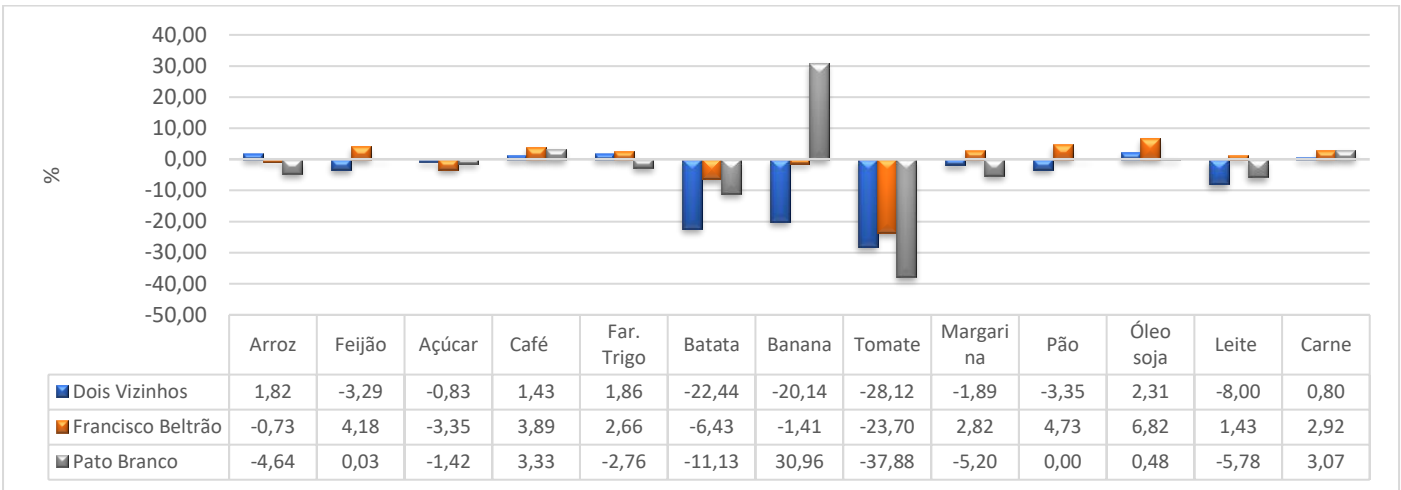


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – julho /2024.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou redução em Francisco Beltrão (-0,61%); alta em Dois Vizinhos (0,95%) e em Pato Branco (2,35%). Os produtos que apresentaram maior alta acumulada em 12 meses foram: a batata, (62,02%) em Pato Branco. O arroz, (40,44%) em Dois Vizinhos. O leite do tipo integral acumula uma alta em 12 meses de (11,95%) em Francisco Beltrão. Por sua vez, as reduções acumuladas mais significativas ocorrem no preço médio da farinha

de trigo (-13,06%) em Dois Vizinhos. A margarina registra queda acumulada (-24,36%) em Pato Branco. O preço médio do tomate recuou no acumulado de 12 meses (-29,74%) em Pato Branco.

Nesse período entre julho de 2023 e julho de 2024, o preço da carne de primeira registrou queda em Francisco Beltrão de (-9,64%) e em Dois Vizinhos de (-0,62%) e, em sentido oposto, em Pato Branco, alta de (3,51%).

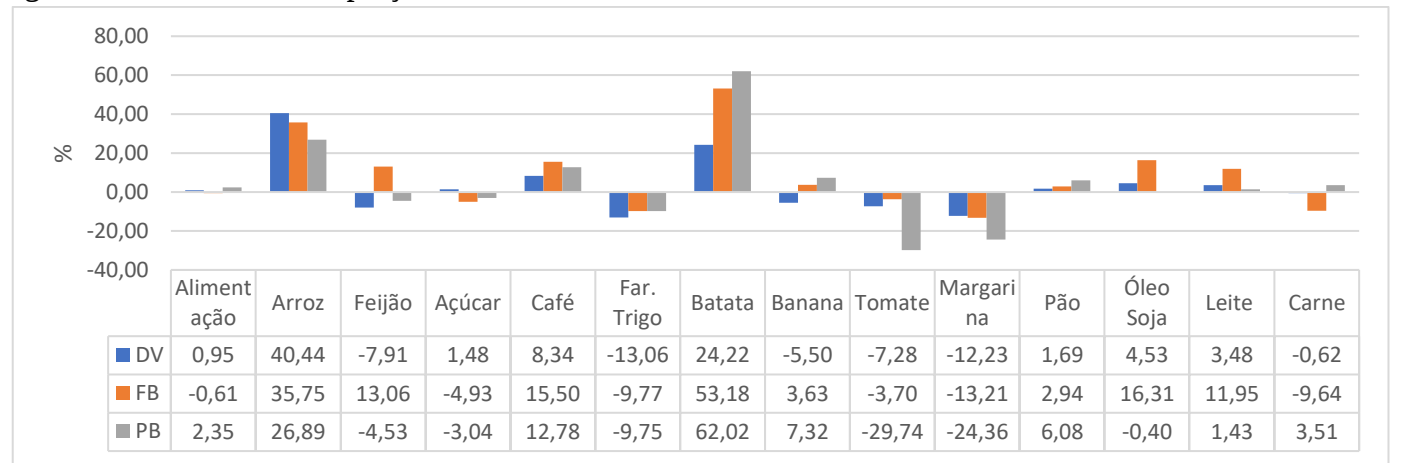


Gráfico 02 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de julho de 2023 a julho 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de julho é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10

mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em julho, de: R\$ 5.126,38 em Dois Vizinhos; R\$ 4,948,11 em Francisco Beltrão e R\$ 5.201,40, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em julho, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 809,77, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.802,88, ou seja, 4,82 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – julho/2024

Localidades	julho de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	610,21	46,72	1.830,63	-524,53	5.126,38	95h02m
Francisco Beltrão	588,99	45,10	1.766,97	-460,87	4.948,11	91h46m
Pato Branco	619,14	47,40	1.857,42	-551,32	5.201,40	96h28m
Curitiba	718,32	55,00	2.154,96	-848,86	6.034,61	111h55m
Florianópolis	782,73	59,93	2.348,19	-1.042,09	6.575,72	121h58m
Porto Alegre	769,96	58,95	2.309,88	-1.003,78	6.468,44	119h58m
São Paulo	809,77	62,00	2.429,31	-1.123,21	6.802,88	126h10m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em julho de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 95h 02m em Dois Vizinhos; 91h 46m, em Francisco Beltrão e de 96h e 28m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o

atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (46,72%), (45,10%), e (47,40%), respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Renan Oliveira Regis



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Branco;
(GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892